

CRESCIMENTO DE PLANTAS DE MANDACARU (*Cereus jamacaru*) ENVASADAS EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Kássio Cavalcante Marques¹; Diva Correia²; Paulo Jorge Araújo Coelho², João Paulo Saraiva Moraes²

¹Universidade Vale do Acaraú; ²Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil

O mandacaru, *Cereus jamacaru*, é uma cactácea bastante frequente no Estado do Ceará. Vários acessos coletados em locais naturais de ocorrência dessa espécie estão sendo mantidos na Coleção de Germoplasma de Cactáceas da Embrapa Agroindústria Tropical, para estudos de conservação, caracterização e produção, visando, principalmente, seu potencial ornamental. O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento de plantas de mandacaru envasadas em diferentes substratos. Plântulas de mandacaru crescidas em bandejas de células com 50 cm³ em substrato composto por areia, vermicomposto e vermiculita (1:1:1 v/v), com 90 dias após a germinação, foram utilizadas para a instalação de um experimento em delineamento inteiramente casualizado com 4 tratamentos, 14 repetições e 1 vaso (nº 12) por unidade experimental. Os tratamentos foram constituídos de: S₁ - casca de arroz triturada e carbonizada, pó da casca (mesocarpo) do coco verde e vermicomposto (5:3:2 v/v); S₂ - casca de arroz triturada e carbonizada, vermiculita fina e vermicomposto (5:3:2 v/v); S₃ - pó da casca do coco verde e vermicomposto (2:1 v/v) e S₄ - substrato comercial Bio Adubo Solo Fertil[®]. Os substratos foram submetidos às análises física, química e físico/química no início do experimento. Aos 90 e 165 dias após o transplântio, foram avaliadas as variáveis: altura da parte aérea, diâmetro do colo da planta, diâmetro da maior região do caule. Aos 165 dias também se avaliaram as massas fresca e seca da parte aérea e das raízes e o comprimento da maior raiz. O substrato composto por casca de arroz triturada e carbonizada, vermiculita fina e vermicomposto (S₂) foi estatisticamente superior aos demais tratamentos para todas as variáveis nas duas épocas de avaliação, exceto aos 165 dias, quando S₂ não apresentou diferenças estatísticas com S₁ para comprimento da maior raiz e com S₁ e S₃, para diâmetro do colo da planta. Este substrato também se destaca dos demais tratamentos por apresentar a menor condutividade elétrica, menor concentração de Na, maior relação C/N. Conclui-se que a formulação do substrato S₂ apresenta características físicas, químicas e físico/químicas adequadas para o crescimento de plantas de mandacaru envasadas de qualidade. Este método de produção também possibilita a sua comercialização em até 165 dias após o transplântio. Adicionalmente, a formulação do substrato S₂ permite o aproveitamento de resíduo agroindustrial.

Agradecimentos: BNB/FUNDECI